



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

DEMANDA DE VISIBILIDADE À SAÚDE MENTAL DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) NAS PESQUISAS CIENTÍFICA E DE SUA PROTEÇÃO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Soraia Oliveira da Cunha Silva

UNEB

scunha@uneb.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a saúde mental de estudantes universitários contemplada nas pesquisas científicas, a demanda de visibilidade à situação dos(as) licenciandos(as) e a necessidade de ações de promoção e prevenção da saúde mental na formação de professores, na universidade. Trata-se de um recorte - revisão de literatura - do projeto de pesquisa de doutorado, que tem como objeto as narrativas de licenciandos(as) sobre saúde mental na Universidade, cujo tratamento epistemológico é com abordagem qualitativa, método fenomenológico e itinerário metodológico das narrativas (auto)biográficas. Projeto este vinculado à linha de pesquisa: Educação, Práxis pedagógica e formação do educador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. A literatura analisada (Ziliotto, Dutra e Vital, 2024; Lopes, *et al.*, 2022; Silva, 2020; Barros, 2020; Brugnoli *et al.*, 2018; Arino e Bardagi, 2018; Costa, Moreira, 2016) indica a necessidade ainda existente de a saúde mental ser contemplada como objeto de pesquisas científicas e cuidado, no contexto da universidade, bem como, o quanto os(as) estudantes das licenciaturas ainda precisam ser contemplados(as) nessas pesquisas, tendo em vista as dificuldades psicossociais que esses(as) acadêmicos(as) têm manifestado, cada vez mais, no contexto atual. A nível macrossocial, a defesa pela condição de bem-estar é uma das pautas da Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1948, tendo em vista a promoção e proteção da saúde, bem como a qualidade de vida dos indivíduos, em sociedade (Scliar, 2007). Assim, essa Organização divulga, em seus relatórios, uma concepção de saúde mental que a define como um estado de bem-estar, no qual a pessoa reconhece suas habilidades, consegue enfrentar as pressões cotidianas, atua de maneira produtiva e contribui para sua comunidade. O termo "bem-estar" também está presente na sua definição mais ampla de saúde sendo compreendido como um completo bem-estar físico, mental e social (Segre;

Ferraz, 1997). Esses conceitos de saúde e saúde mental da OMS põem luz sobre o alcance do estado considerado de bem-estar, a partir de uma compreensão integral dos indivíduos, em seus diversos contextos e instituições às quais eles estejam inseridos e implicados. Isso porque, o desenvolvimento da saúde humana está profundamente enraizado na estrutura social, sendo sustentado por todas as instituições sociais e pelo modo como a sociedade funciona em sua totalidade. A partir desse entendimento, as instituições educacionais, entre elas as universidades, podem e devem se constituir, também, em espaços promotores e protetivos da saúde mental de seus integrantes, a partir do cuidado com as condições e qualidade das experiências que elas proporcionam e de suas relações (Rey, 2004). Contudo, Ziliotto, Dutra e Vital (2024), a partir de revisão sistemática, apontam a ausência de pesquisas com significativa abordagem contextual sobre o adoecimento de estudantes universitários. Enquanto isso, pesquisas nacionais e internacionais indicam uma maior vulnerabilidade dos universitários ao desenvolvimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse, em relação à população em geral (Lopes, *et al.*, 2022). Contudo, Brugnoli *et al.* (2018) destacam que, mesmo quando os sintomas psicológicos são percebidos pelos próprios estudantes, nem sempre eles têm oportunidade, ou se dispõem a procurar formas de tratamento. Entre os principais obstáculos estão a falta de tempo, preconceitos em relação aos transtornos mentais, o estigma associado ao tratamento psicológico – frequentemente percebido como dispendioso –, além das dificuldades de acesso a profissionais de saúde mental. Muitos estudantes, inclusive, associam a sobrecarga das exigências acadêmicas ao surgimento de transtornos psíquicos, ressaltando esse contexto como fator desencadeante de seus sintomas. Nessa perspectiva, fatores vinculados à trajetória de formação universitária e às escolhas profissionais estão correlacionados à elevada ocorrência de transtornos mentais dos estudantes, decorrentes da sobrecarga de atividades acadêmicas e seus sintomas psicológicos, tais como ansiedade, depressão, estresse com a qualidade das experiências acadêmicas e suas percepções de autoeficácia. (Arino e Bardagi, 2018). Em vista disso, também Costa, Moreira (2016), defendem que, diante dos efeitos comprometedores que o processo de adaptação à rotina acadêmica tem na saúde mental dos estudantes, a universidade precisa reavaliar e fortalecer suas ações de suporte emocional aos estudantes, com o objetivo de atenuar as dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória acadêmica. Nesse sentido, Silva (2020), ao analisar a relação entre a saúde mental, recursos salutogênicos e socioambientais de jovens no contexto universitário,



bem como as intervenções voltadas à promoção de saúde, observa que, embora muitos desses estudantes atribuam significado às suas vivências acadêmicas, enfrentam dificuldades para identificar e mobilizar, de forma efetiva, os recursos disponíveis justamente quando mais necessitam. Essa realidade, por sua vez, reflete-se nos indicadores de sofrimento psíquico, evidenciados por sintomas depressivos e por comportamentos pouco adaptativos adotados por esses jovens. Assim, também Barros (2020), sinaliza a relação entre dimensões acadêmicas, sociodemográficas e de hábitos de vida com os sintomas de transtornos mentais comuns (TMC), a depressão, a ansiedade e o estresse, bem como, defende a relevância do nível de satisfação com o próprio desempenho no curso como um fator que pode prever o sofrimento psíquico. Face ao exposto, vale destacar que, em se tratando do contexto da formação de professores, as exigências típicas da profissionalização, do fazer acadêmico e das demandas científicas e socioculturais são, para muitos(as) estudantes, um processo mobilizador de afetos e questões socioemocionais, com os quais nem sempre eles(as) conseguem lidar bem. Isso porque a formação universitária, em sua multidimensionalidade, ao mesmo tempo em que os instrumentaliza profissionalizando-os, lhes exige posicionamento político/ético e intervenção em diferentes contextos e áreas, o que tende a gerar efeitos na condição de saúde desses sujeitos. Frente a essa realidade, compreender os efeitos das vivências psicossociais dos(as) estudantes na universidade é, portanto, essencial para formulação de intervenções eficazes voltadas à promoção, prevenção e cuidado da saúde mental, no contexto acadêmico. Ademais, toda essa realidade, supracitada, tem trazido, cada vez mais, desafios expressivos, também, à formação de professores, no século XXI, haja vista a saúde mental ser uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano e sua proteção uma demanda que a universidade contemporânea precisa se comprometer política e eticamente a enfrentar.

Palavras-chave: Estudantes universitários, Saúde Mental e Formação de professores.

Referências

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v.12, n.3, p.44-52, Dec. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 July 2023. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>.



BARROS, Rebeca Neri de. **Saúde Mental de Estudantes Universitários:**

Um retrato do que está acontecendo nas universidades brasileiras. Tese (doutorado), Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, 2020. Disponível em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33236/1/Barros_2021_dissertação_.pdf. Acesso em 07 de agosto 2023.

BRUGNOLI, Adriana Vieira Macedo. O cuidado com a saúde mental no meio acadêmico: uma análise entre estudantes da Universidade de Rio Verde. **Anais. IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro Oeste**, 2018. Disponível em:

<https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/O%20CUIDADO%20COM%20A%20SAÚDE%20MENTAL%20NO%20MEIO%20ACADÊMICO.pdf> Acesso em 08 agost 2023.

COSTA, Marcelo de; MOREIRA, Yanne Barros. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 10, p. 73-79, 2016. Disponível em <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/sed2016/009.pdf>. Acesso em 29/09/2024.

LOPES, Fernanda Machado et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 16, n. 1, p. 1-23, abr. 2022.

Disponívelem<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472022000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>.

MACEDO ZILIOOTTO,; TAVARES DUTRA, E.; DA SILVA VITAL,. Adoecimento psíquico de universitárias (os): reflexões a partir da produção científica nacional. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 16, n. 41, p. 139–159, 2024. DOI: 10.58422/repesq.2024.e1657. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1657>. Acesso em: 27 abril. 2025.

REY, Fernando González. **Personalidade, Saúde e Modo de Vida**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, jan. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Acesso em 2016.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997.

SILVA, Camila Cortellete Pereira da. **Promoção da saúde mental do jovem na vida acadêmica e recursos salutogênicos**. Dissertação (Mestrado) Centro Universitário de Maringá, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9463852. Acesso em: 28 de julho 2024.